

Novas tecnologias e coerência cristã

Este artigo estimula a desenvolver um estilo "virtuoso" de utilizar as tecnologias móveis, para que sejam instrumentos úteis que acompanhem o cristão em sua vida diária.

03/12/2016

A tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia de grande parte da humanidade. A facilidade de acesso a celulares e computadores, unido à dimensão global e a presença

capilar da Internet, multiplicaram os meios para enviar instantaneamente palavras e imagens a grandes distâncias em poucos segundos.

Muitos benefícios se derivam desta nova cultura de comunicação: as famílias podem permanecer em maior contato apesar de seus membros estarem muito longe uns dos outros; os estudantes e pesquisadores têm acesso fácil e imediato a documentos, fontes e novidades científicas; finalmente, a natureza interativa dos novos meios proporciona formas mais dinâmicas de aprendizagem e de comunicação que contribuem para o progresso social [1].

Pode-se afirmar que, além do ambiente físico onde se desenvolvem nossas vidas, atualmente existe também um *ambiente digital*, que não pode ser considerado simplesmente «um mundo paralelo

ou puramente virtual, mas faz parte da realidade quotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens» [2].

A unidade de vida no *ambiente digital*

As novas tecnologias são fonte de grandes possibilidades. Ampliam o conhecimento sobre diversos temas – notícias, métodos de trabalho, oportunidades de negócio, etc. – e assim abrem opções para a pessoa que deve decidir sobre várias questões; contribuem para que a informação seja processada e atualizada com rapidez, difunda-se pelo globo com facilidade, e esteja disponível em qualquer lugar, também no celular que temos na palma da mão.

Para o cristão, todas estas novas possibilidades se enquadram num exercício positivo da própria liberdade, que se configura assim

como «uma força de crescimento e de maturação na verdade e na bondade»[3]. Este exercício virtuoso leva a atuar conforme o que cada um é, com a autenticidade de quem vive ***uma única vida, feita de carne e espírito, e essa é que tem de ser — na alma e no corpo — santa e plena de Deus***[4].

A chamada à santidade dá sentido e unifica todas as obras dos batizados. São Josemaria ensina: **Nós, os cristãos, não suportamos uma vida dupla: mantemos uma unidade de vida, simples e forte, em que se fundamentam e se compenetram todas as nossas ações** [5]. Não temos um modo de atuar no “mundo virtual” e outro no “mundo real”. A unidade de vida leva a apresentar-se e mover-se no *ambiente digital* de um modo coerente à situação pessoal, empregando todas as possibilidades para cumprir melhor os deveres

cotidianos com a família, a empresa e a sociedade.

Por isso, cada um deve saber levar a sua própria identidade, que é uma identidade cristã, aos ambientes digitais [6]. Como as novas tecnologias permitem trabalhar com certo anonimato, e inclusive criar identidades falsas, corre-se o risco de transformá-las em um “refúgio” que distrai de enfrentar a inegável realidade que temos à nossa frente: ***Portanto, deixem-se de sonhos, de falsos idealismos, de fantasias, disso que costumo chamar de mística do oxalá: oxalá não me tivesse casado, oxalá não tivesse esta profissão, oxalá tivesse mais saúde, oxalá fosse jovem, oxalá fosse velho...; e atenham-se, pelo contrário, sobriamente, à realidade mais material e imediata, que é onde o Senhor está***[7].

O ambiente digital configura-se hoje em dia como uma “extensão” da própria vida cotidiana, e o lógico será que torne um lugar de busca da santidade e de apostolado, pois também influímos nos outros ao atuar na rede social. Isto é especialmente importante para aqueles que, talvez por seu cargo ou posição, contam com certa ascensão sobre outros: por exemplo, os pais de família, professores, dirigentes, etc.

Atuar com autenticidade cristã implica trabalhar ***de tal modo que à sua volta se perceba o bonus odor Christi (cfr. 2 Cor 2, 15), o bom odor de Cristo [8]*** de modo que ***através das ações do discípulo, se possa descobrir o rosto do Mestre [9]***: também no ambiente digital.

Viver as virtudes e ser *almas de critério*

Evidentemente, o uso das novas tecnologias depende da situação de

cada pessoa (idade, profissão, ambiente social), de suas possibilidades e conhecimentos. Nem todos estão chamados a usá-las, e não serão vistos com receio por isso. Podem-se comparar as habilidades informáticas com dirigir um carro: apesar de não ser indispensável que todos saibam dirigir, é muito útil que alguns tenham esta capacidade.

Neste sentido, foram desenvolvidas certas habilidades específicas e modos adequados de comportamento para *transitar* no *ambiente digital*. De fato, em vários lugares se está criando uma legislação sobre o uso dos meios informáticos, pela repercussão que tem no bem comum. Contribuem ao bem integral da pessoa quando facilitam a implantação das virtudes cristãs e o respeito da lei moral. Assim, progresso técnico e formação ética irão lado a lado, de modo que sejamos *robustecidos do vosso*

homem interior [10], que se caracteriza por utilizar estes meios com liberdade e responsabilidade.

Para gerenciar com prudência as novas tecnologias, além de contar com um mínimo de conhecimentos técnicos, é necessário discernir as possibilidades e os riscos que comportam. Isto implica ter presente, por exemplo, que tudo que se faz na rede social (escrever um e-mail, fazer uma ligação, enviar um sms, postar um arquivo, etc.), não é algo completamente privado; outros podem ler, copiar ou alterar esses conteúdos, e pode ser que nunca saibamos quem o fez nem quando.

Além disso, o usuário terá que incentivar uma atitude reflexiva para utilizar com eficácia as numerosas possibilidades informáticas que se apresentam. Com frequência, os interesses comerciais propõem o oposto do

imperativo ético “se deves, podes”, que seria: “se podes, deves”. A prudência ajuda a relativizar o senso de urgência que algumas notícias ou ofertas comerciais apresentam, e a dedicar o tempo necessário para que as decisões no “mundo virtual” correspondam às necessidades reais. Trata-se, no fundo, de procurar o crescimento no *ser*, e não só em *ter*, pois também aos recursos informáticos se aplica aquela advertência de Jesus Cristo: *Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?*[11]

Em certo sentido, as novas tecnologias apresentam *mundos* de informação, notícias, contatos, e cada um terá que refletir sobre como, nas suas circunstâncias, pode aproveitar estes recursos de uma maneira positiva, sem que seu uso lhe faça perder o domínio das próprias ações. Em qualquer caso, é preciso

descartar aquela «ideia de autossuficiência da própria técnica, quando o homem, interrogando-se apenas sobre *como*, deixa de considerar os muitos *porquês* pelos quais é impelido a agir» [12].

No entanto, não bastaria seguir uma “lista de regras” ou de “critérios” que provavelmente estaria superada em pouco tempo, numa área que evolui constantemente. Estas regras são úteis, porém o ideal é conseguir que o uso das novas tecnologias leve à melhoria integral da pessoa.

Por isso, é mais importante – e mais fascinante – concentrar os esforços em adquirir bons hábitos: em última análise, virtudes. Quem desenvolve um “estilo” virtuoso de utilizar os dispositivos eletrônicos e as redes sociais, sabe adaptar-se com facilidade às mudanças, e discernir as vantagens e riscos dos avanços informáticos à luz de sua vocação

cristã. Retomando umas palavras de São Josemaria, poderíamos dizer que também aqui o ideal é converter-se em uma *alma de critério*[13].

Um novo campo para a formação

Normalmente, não se aprende a dirigir um carro sozinho: é necessário passar algum tempo com algum familiar ou instrutor, que dá conselhos e mostra os perigos na estrada. Algo similar ocorre com o uso das novas tecnologias: notamos a importância de acompanhar os outros, especialmente se a pessoa que começa a utilizá-las é jovem. É conveniente que adquira certa independência – como o motorista, que algum dia terá que dirigir o carro sozinho –, e para isso é necessário um trabalho educativo autêntico: «Vivemos numa sociedade da informação que nos satura indiscriminadamente de dados, todos postos ao mesmo nível, e acaba por

nos conduzir a uma tremenda superficialidade, no momento de enquadrar as questões morais. Por conseguinte, torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores» [14].

É lógico, portanto, que nos diversos centros educativos se preste atenção crescente à formação no uso virtuoso dos meios informáticos. Esta tarefa não se limita a alcançar a simples “alfabetização tecnológica” ou ensinar as últimas inovações, mas procurará que as crianças desenvolvam os hábitos morais para utilizarem-nas com critério, aproveitando o tempo.

A formação não termina com a juventude: em todas as idades é natural apoiar-se no conselho de pessoas com mais experiência, familiares e amigos. Afinal, estamos

diante de uma “extensão da vida cotidiana”, que compartilhamos com as outras pessoas. Para muitos a direção espiritual pessoal é um bom momento para estudar juntos os horários para se utilizar a internet ou as redes sociais, como abordar algum problema ou mal entendido que possa ter surgido ao utilizá-los, ou as iniciativas apostólicas que poderiam ser feitas nesse campo.

Nos próximos editoriais abordaremos em profundidade o uso virtuoso das novas tecnologias.

Abordaremos hábitos e atitudes que, pelo caráter destes meios, são especialmente oportunos: temperança, estudo, recolhimento.

Além disso, como muitos relacionamentos pessoais ocorrem habitualmente pelo *ambiente digital*, também prestaremos atenção às virtudes mais relacionadas com a sociabilidade, que permitem cumprir a meta que São Pedro propõe aos

cristãos de estarem *sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança*[15].

J.C. Vásconez – R. Valdés

[1] Cf. Bento XVI, Mensagem para a XLIII Jornada mundial das comunicações sociais, *Novas tecnologias, novas relações*, 24 de maio de 2009.

[2] Bento XVI, Mensagem para a XLVII Jornada mundial das comunicações sociais, *Redes Sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização*, 24 de janeiro de 2013.

[3] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1731.

[4] *Questões atuais do cristianismo*, n. 114.

[5] *É Cristo que passa*, n. 126.

[6]Francisco, Discurso ao Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, 21 de setembro de 2013, n. 2.

[7]*Questões atuais do cristianismo*, n. 116.

[8]É *Cristo que passa*, 105.

[9]Ibid.

[10]*Ef* 3,16.

[11]*Lc* 9,25.

[12]Bento XVI, Enc. *Caritas in veritate*, 29 de junho de 2009, n. 70.

[13]*Caminho*, Ao leitor.

[14]Francisco, Ex. Ap. *Evangelii gaudium* , 24 de novembro de 2013, n. 64.

[15]1 *P* 3,15.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/novas-
tecnologias-e-coerencia-crista/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/novas-tecnologias-e-coerencia-crista/)
(06/08/2025)